



ESTADO DO PIAUÍ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS  
EDITAL 01/2022



Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:

PROFESSOR CLASSE B NÍVEL I – INGLÊS

DATA: 27/03/2022

HORÁRIO: das 14 às 18 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O  
CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
  - LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
  - FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 11 a 20
  - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 01 a 10.

### Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica

01 Teimosia, falta de empatia, polarização política. Nós costumamos encontrar diversas justificativas para  
02 quando não conseguimos convencer outra pessoa de que ela está errada, mesmo quando todos os fatos  
03 apontam que está. E, quando alguém finalmente muda de ideia — seja ao se convencer de que a Terra é  
04 redonda, de que o distanciamento social é sim uma medida eficaz contra o novo coronavírus ou de que  
05 determinado post foi ofensivo nas redes sociais —, é difícil vê-lo publicizando seu arrependimento.

06 Mudar de opinião e falar sobre isso não é simples, e há décadas a psicologia vem tentando entender  
07 por que costumamos ser tão cabeças-duras. Mais recentemente, a neurociência também entrou nessa área,  
08 principalmente com os estudos do laboratório britânico Affective Brain Lab, da UCL (University College  
09 London). O **TAB** conversou com a diretora, Tali Sharot, e com o psiquiatra brasileiro Rodrigo Martins Leite,  
10 diretor de relações institucionais do IPq USP (Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo) para  
11 entender quais são as raízes científicas desse problema e como ele se manifesta socialmente.

12 **Por que é difícil admitir que erramos?** Para Sharot, a pergunta deve ser outra. "O problema não é  
13 necessariamente que a gente saiba que está errado e não admita. Na verdade, não percebemos que estamos  
14 errados", explica ela. A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de  
15 novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos —  
16 principalmente quando são negativas. "Há maneiras de saber quais mudanças de atividade cerebral  
17 deveríamos observar quando você recebe uma informação nova. Conseguimos ver que há menos 'gravação'  
18 acontecendo quando a informação não é desejável ou é contrária ao que você acredita", explica a  
19 neurocientista. "Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões  
20 subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc." E o problema não para por aí.

21 **Só acredita quem quer.** Além de literalmente guardar menos os fatos que contrariam nossas crenças,  
22 nós nem vamos atrás deles, afirma a pesquisadora. "Descobrimos que as pessoas são mais propensas a  
23 procurar informações desejáveis e mais propensas a acreditar e reforçar suas crenças quando recebem  
24 informações desejáveis", relata. Sharot e sua equipe conseguiram enxergar, no cérebro, o funcionamento do  
25 que conhecemos hoje como vieses cognitivos.

26 **Vieses, sempre eles.** Há registros de ao menos 120 vieses cognitivos, mas o mais famoso é, sem  
27 dúvida, o viés de confirmação, segundo o qual procuramos e aceitamos com mais facilidade informações que  
28 confirmam aquilo em que já acreditamos. "Isso significa que você tem menos chances de encontrar  
29 informações que vão contra o que você acredita", reforça Sharot. Um teste desenvolvido em 2015, pelo New  
30 York Times, envergonha muita gente que acredita estar imune ao viés de confirmação. Quando confrontados  
31 com uma informação que desbanca aquilo em que acreditamos — principalmente numa discussão acalorada  
32 —, entram em jogo as emoções para "proteger" nossas posições. "Quando estamos tomados por alguma  
33 emoção forte, fica mais difícil ainda a dialética da conversa, porque as pessoas não estão debatendo ideias, e  
34 sim paixões", explica Leite, da USP. "Isso fortalece a sua opinião prévia sobre o assunto."

35 **Só sei que nada sei.** Outro viés bastante popular para explicar a nossa dificuldade em reconhecer  
36 uma crença errada é o efeito Dunning-Kruger, lembra Leite. Os dois pesquisadores que dão nome ao efeito  
37 realizaram, em 1999, um estudo demonstrando que as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um  
38 assunto costumam ser mais confiantes e acreditam saber mais que a média. Isso se dá porque elas não têm  
39 conhecimento suficiente para serem capazes de perceberem e admitirem seus próprios erros. Por outro lado,  
40 aqueles que são gabaritados em determinado tema também têm uma visão distorcida sobre seu próprio nível  
41 de conhecimento. Essas pessoas acham que os outros estão tão bem informados quanto elas, então tendem  
42 a subestimar suas habilidades. "Quanto menos formação você tem em um assunto, menos preparo cognitivo,  
43 mais você acredita piamente na sua opinião sobre ele", resume Leite.

44 **Isso é desculpa para teimosia?** Não. A ideia é ter consciência dos vieses comportamentais para  
45 tentar evitá-los ou, pelo menos, lembrar que todos encaramos os fatos de um ponto de vista bastante pessoal.  
46 Leite lembra que costumamos debater dentro de bolhas, vendo nossas opiniões amplificadas por discursos  
47 semelhantes, imaginando que estamos consumindo conteúdo "novo". "A sociedade vem dialogando cada vez  
48 menos, acho que é uma tendência geral. Cada vez menos pensando no bem comum. Há sempre uma  
49 primazia da opinião individual, de pequenos grupos, nunca pensando numa perspectiva mais sistemática e  
50 globalizante", avalia ele.

51 **Impressão minha, ou estamos discutindo mais?** O psiquiatra se lembra do sociólogo Zygmunt  
52 Bauman para defender que as redes sociais amplificam nossa necessidade de expor opiniões online. "A gente  
53 publiciza nossa vida privada de uma forma nunca antes vista. E essa avalanche de opiniões privadas

54 colocadas em público acaba sofrendo manipulações — seja pelos algoritmos ou pela amplificação dos robôs",  
 55 observa Leite. "Isso acaba contagiando muitas pessoas que eventualmente nem tinham uma opinião formada  
 56 sobre o tema, mas é tamanho o bombardeio de mensagens e notícias que muitas vezes supera a capacidade  
 57 do indivíduo de ter um filtro crítico sobre essas informações." Em consequência, todo mundo sente a  
 58 necessidade de opinar — mesmo sem conhecer um assunto a fundo — e, como já vimos antes, ecoar vozes  
 59 semelhantes às suas.

60 **Alguma dica para fazer alguém admitir um erro?** "Quando as opiniões são afetivas, refratárias a  
 61 dados, não adianta discutir. É análogo, na psiquiatria, a um paciente que tenha um delírio. Delírio é  
 62 grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda", explica. Tanto o psiquiatra quanto a  
 63 neurocientista afirmam que reabrir um diálogo e diminuir a polarização é um trabalho social conjunto, pois não  
 64 há tipos de personalidades mais suscetíveis à teimosia e à dificuldade em admitir erros. Estamos todos tão  
 65 propensos a isso quanto os que criticamos. A dica, segundo eles, é fazer a sua parte e, ativamente, procurar  
 66 informações contrárias àquilo que você acredita. E estar aberto ao diálogo — mesmo que os assuntos mais  
 67 espinhosos precisem ficar de lado, opina Leite. "Precisa ser um princípio geral encontrar pautas que girem em  
 68 torno do interesse comum. Mas a politização está tão grave que a gente fala em ecologia, por exemplo, que é  
 69 algo do bem comum, e já se fala que é uma pauta de esquerda. Precisamos voltar a procurar identidade entre  
 70 as pessoas. A politização enfraquece muito nosso senso de comunidade."

(POLLO, Luiza. Por que é tão difícil admitir que estamos errados? A psiquiatria explica. *TAB Uol*, 13 jun. 2020. Com adaptações. Disponível em: <  
<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/13/como-neurociencia-e-psiquiatria-explicam-nossa-dificuldade-em-admitir-erros.htm>>

01. A partir da leitura e da interpretação do texto, é possível afirmar que seu objetivo é:
- (A) Tecer críticas às pessoas que são incapazes de mudar de ideia, mesmo quando percebem que estão erradas.
  - (B) Noticiar descobertas científicas relacionadas à influência das emoções na mudança de ideias.
  - (C) Evidenciar dados científicos que buscam explicar por que as pessoas têm dificuldades em perceber e admitir quando estão erradas.
  - (D) Fazer propaganda do método de debate propagado pelo laboratório britânico que desenvolveu estudos na área de psiquiatria.
  - (E) Alertar sobre as consequências sociais e emocionais de as pessoas não admitirem quando estão erradas.
02. Indique, dentre as afirmações a seguir, a única que é condizente com as informações apresentadas no texto:
- (A) Pessoas que são gabaritadas em um tema são mais confiantes e menos propensas a admitir os próprios erros.
  - (B) Mais informações são gravadas nos cérebros das pessoas quando refutam o que essas pessoas acreditam.
  - (C) As emoções fortes, ao fazer com que as pessoas defendam um tema com afinco, facilitam o debate de ideias.
  - (D) As pessoas tendem a buscar e aceitar mais facilmente informações que reafirmem suas crenças.
  - (E) Quando mudam de ideia, as pessoas sentem necessidade de tornar público o seu arrependimento.
03. Dentre os substantivos compostos a seguir, indique o único cuja flexão para o plural é feita da mesma forma que em “cabeças-duras” (linha 07):
- (A) Beija-flor
  - (B) Guarda-roupa
  - (C) Cachorro-quente
  - (D) Alto-falante
  - (E) Recém-formado
04. Indique, dentre as palavras a seguir, a única que está sendo usada, no texto, com sentido denotativo:
- (A) avalanche (linha 53)
  - (B) bombardeio (linha 56)
  - (C) raízes (linha 11)
  - (D) espinhosos (linha 67)
  - (E) dados (linha 61)
05. A palavra “piamente” (linha 43) pode ser substituída, de maneira a manter o sentido do trecho em que ocorre, por:
- (A) convictamente
  - (B) francamente
  - (C) sobriamente
  - (D) falsamente
  - (E) caridosamente

06. Por ocasião da vigência do Novo Acordo Ortográfico, algumas palavras perderam o acento agudo, a exemplo de “ideia” (linha 03). Dentre as palavras a seguir, a única em que esta alteração NÃO ocorreu e, portanto, está grafada INCORRETAMENTE é:

- |               |                |
|---------------|----------------|
| (A) paranoico | (D) assembleia |
| (B) heroi     | (E) joia       |
| (C) asteroide |                |

07. Dentre as palavras a seguir, presentes no texto, indique a única que contém prefixo que expressa sentido de negação:

- |                            |                          |
|----------------------------|--------------------------|
| (A) irremovível (linha 62) | (D) ideia (linha 03)     |
| (B) informações (linha 15) | (E) impressão (linha 51) |
| (C) imaginando (linha 47)  |                          |

08. Considere o período “A neurocientista pesquisa, há quase 20 anos, como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações e descobriu que ele não grava tão bem aquelas que vão contra o que acreditamos — principalmente quando são negativas” (linhas 14 a 16). Julgue as seguintes afirmações sobre sua construção sintática:

- I. Uma das posições que “há quase 20 anos” pode ocupar no período é após a conjunção “e”.
- II. Há duas orações conectadas por “e” que compartilham o mesmo sujeito.
- III. As duas ocorrências do pronome relativo “que” marcam a introdução de oração com valor adjetivo.
- IV. A oração subordinada “como o nosso cérebro reage à chegada de novas informações” exerce função de objeto direto e possui, em sua composição, um objeto indireto.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (C) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- (D) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens III e IV estão corretos.

09. Tendo em vista as estratégias de retomada referencial usadas na construção de sentidos do texto, é possível afirmar, EXCETO:

- (A) “Diversas justificativas” (linha 01) retoma “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01).
- (B) “Ele” (linha 15) retoma “o nosso cérebro” (linha 14).
- (C) Em “deles” (linha 22), o pronome “ele” retoma “os fatos que contrariam nossas crenças” (linha 21).
- (D) O pronome “os”, presente em “evitá-los” (linha 45) retoma “os vieses comportamentais” (linha 44).
- (E) “Essas pessoas” (linha 41) retoma “as pessoas que possuem pouco conhecimento sobre um assunto” (linhas 37 e 38).

10. Julgue os itens a seguir, que tratam da utilização das vírgulas no texto:

- I. Em “Teimosia, falta de empatia, polarização política” (linha 01), as vírgulas estão sendo utilizadas para separar elementos de uma enumeração.
- II. Em “Isso ocorre principalmente nas regiões frontais, mas elas estão conectadas a regiões subcorticais que estão envolvidas com emoção, motivação, memória etc.” (linhas 19 e 20), as três vírgulas utilizadas marcam separação de orações subordinadas.
- III. Em “Delírio é grosseiramente uma ideia irremovível, é uma convicção muito profunda [...]” (linhas 61 e 62), a palavra “grosseiramente” poderia estar entre vírgulas sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.
- IV. A oração “principalmente quando são negativas” (linha 16) poderia estar isolada por vírgula em vez de travessão, sem prejuízo ao significado do trecho em que ocorre.

- (A) Somente os itens I e III estão corretos.
- (B) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Somente os itens I, III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens II e IV estão corretos.

## FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

11. A epistemologia, por tratar da origem do conhecimento, é um campo vasto de estudo das várias áreas, inclusive na área pedagógica. O conhecimento tem um papel central em qualquer teoria da aprendizagem ou educacional. A questão fundamental é: como o ser humano constrói seu conhecimento? Ou ainda: o que é aprender? O que é conhecer? Como se relacionam aprender e conhecer? O que é necessário para aprender um assunto completamente novo? Como se passa de um conhecimento mais simples para um mais complexo?

No que diz respeito aos pressupostos epistemológicos de toda teoria educacional, é possível constatar basicamente três diferentes formas de representar a relação ensino-aprendizagem:

- (A) O empirismo, o inatismo e o construtivismo/interacionismo.
  - (B) O empirismo, o ilusionismo e o tradicional.
  - (C) O inatismo, o socialismo e o comunismo.
  - (D) O construtivismo, o inatismo e o tradicional.
  - (E) O empirismo, o comunismo e o construtivismo/interacionismo.
12. Das teorias da aprendizagem, podemos citar a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1896-1934), que em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja,
- (A) é na valorização das etapas de desenvolvimento que o professor garante a aprendizagem do aluno.
  - (B) é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.
  - (C) o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação.
  - (D) o indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade.
  - (E) a mente, sendo uma estrutura (cognitiva) tende a funcionar em equilíbrio, o que aumenta seu grau de organização interna e de adaptação ao meio.
13. Na base da teoria vygotskyana, encontra-se o princípio de que a apropriação da cultura humana ocorre por meio de relações interpessoais dentro da sociedade à qual o indivíduo pertence, e essa apropriação se dá por intermédio da educação e do ensino com a mediação de adultos e/ou pares mais experientes. Portanto, como atestam as proposições de Vygotsky (1934/2008), podemos afirmar que:
- (A) fatores genéticos, em especial, estão diretamente associados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.
  - (B) causas originárias da infância como birras, choros, implicam necessariamente o comprometimento da aprendizagem da criança.
  - (C) os períodos de desenvolvimento mental e alguns conceitos básicos como assimilação, acomodação, adaptação e equilíbrio são pilares da teoria de Vygotsky.
  - (D) fatores sociais, culturais, históricos e institucionais podem influenciar processos de aprendizagem e desenvolvimento.
  - (E) os fenômenos mentais devem ser discutidos como padrões de comportamento. Todo comportamento é fruto de um condicionamento, e assim, não existem habilidades inatas nos organismos.
14. A Didática é um dos principais instrumentos na formação do professor. É por meio dela que se adquirem os ensinamentos necessários para a prática educativa, pois o processo de ensino aprendizagem é muito complexo e para isso o educador deve constantemente refletir e repensar a sua prática pedagógica para que o aprendizado do aluno seja alcançado.

Assim, o conhecimento da Didática no processo formativo do professor implica o fortalecimento da identidade docente, que está mais bem caracterizada na opção:

- (A) O conhecimento das diversificadas tendências pedagógicas possibilita repensar a prática docente enquanto atividade que trabalha em prol das condições materiais e almeja o seu projeto de vida pessoal.
- (B) A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. O professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros.
- (C) A identidade do professor é uma definição objetiva e pré-estabelecida, porque a identidade de um ser humano é composta pela dimensão eminentemente profissional, construída em atos e fatos, pela diversidade de coisas que faz.
- (D) O professor possui a função de ensinar e a sua identidade não é complexa porque ele é somente uma pessoa que ensina.
- (E) O professor também administra, coordena, orienta, treina e empreende. E todo este sistema de educação, em que o professor pode atuar de diversas formas, não influencia na sua identidade.

15. O papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando (LUCKESI, 2011). Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é:
- (A) Processual e dinâmica
  - (B) Sistemática e rigorosa
  - (C) Linear e permanente
  - (D) Criteriosa e Assistemática
  - (E) Descendente e ascendente
16. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBD nº 9.394/1996) determinou que todas as instituições de ensino precisam ter um Projeto Político Pedagógico - PPP. Na prática, o Projeto Político Pedagógico é um documento que estipula quais são os objetivos da instituição e o que a escola, em todas as suas dimensões, vai fazer para alcançá-los. Nele, serão considerados os três âmbitos gerais que compõem o ambiente educacional. São eles:
- (A) A proposta curricular, a localização da escola e os espaços de atividades lúdicas.
  - (B) As diretrizes sobre a formação dos professores, os fatores ambientais e o contexto socioeconômico dos alunos.
  - (C) A proposta curricular, os princípios da gestão e os fatores ambientais das imediações da escola.
  - (D) A proposta curricular, os critérios de seleção dos alunos e os critérios de seleção de professores.
  - (E) A proposta curricular, as diretrizes sobre a formação dos professores e as diretrizes para a gestão administrativa.
17. Leia atentamente as afirmativas abaixo referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC):
- I- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
  - II- A BNCC determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.
  - III- A BNCC é obrigatória e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial.
  - IV- As aprendizagens essenciais definidas na BNCC, ao longo da Educação Básica, devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Marque a opção CORRETA sobre os itens acima:
- (A) Somente I está correto.
  - (B) Somente os itens I, II e III estão corretos.
  - (C) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
  - (D) Somente os itens II e IV estão corretos.
  - (E) Todos os itens estão corretos.
18. A Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, apresenta textualmente no seu Art. 22. “A educação básica tem por finalidades [...]”
- (A) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação continuada para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para a garantia de uma profissão.
  - (B) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos no exterior.
  - (C) desenvolver o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a obrigatoriedade da capacitação imediata ao mercado de trabalho.
  - (D) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
  - (E) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação diversificada indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir nos estudos específicos.

19. Em dezembro de 2017, a educação brasileira passou a contar com a Base Nacional Curricular Comum criada a partir do Plano Nacional de Educação e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A BNCC aborda a tecnologia e os recursos digitais como conjunto de aprendizagens essenciais, nas competências gerais comuns a todos os alunos ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

Marque a opção que apresenta, dentre as competências gerais da BNCC, a que está diretamente relacionada ao uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

- (A) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural..
  - (B) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade..
  - (C) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
  - (D) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
  - (E) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
20. A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu Art. 26 dispõe: “Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

SOBRE o artigo acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) Cada escola deverá fazer a sua matriz curricular comum, conforme desejar.
- (B) Na parte diversificada, todas as escolas devem cumprir as mesmas atividades.
- (C) Deve existir uma base nacional comum para todos os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.
- (D) Os currículos devem ser padronizados para todas as escolas.
- (E) As características regionais e locais fazem parte da base nacional comum.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

Read the text and choose the best alternative for the questions that follow

### THE FLIPPED CLASSROOM FOR ENGLISH LANGUAGE TEACHING

What is it?

The flipped classroom concept Flipped learning is a form of blended instruction that mixes 'synchronous' learning with 'asynchronous' independent study. Synchronous learning usually takes place in real time in a physical classroom, though it can also take place in a virtual classroom online. Asynchronous learning is more independent. Content is usually accessed through some form of digital platform. Students can choose when they work, so whilst they can ask questions and share ideas with teachers and classmates, feedback may be delayed.

In a flipped learning model, independent study is used to input core ideas, concepts, or language prior to group study time. In group study time, students focus on practical tasks that enable them to develop a deeper understanding of their new knowledge and extend their skills. The traditional model of a classroom – where students receive input, then complete practice tasks for homework – is therefore 'flipped'. Video, text, and audio input Video is commonly used as an input medium for self-study as it is accessible and allows students to stop and re-watch content as needed. Text and audio can also be used to develop content knowledge and ensure students are fully prepared for the synchronous class

What does it mean for the ELT classroom?

One of the key benefits of flipped learning is that it gives students more responsibility for their own learning. Outside the classroom, students are able to work at their own pace, whilst lessons become more student-centred. More importantly, it allows the teacher to dedicate more classroom time to practical, engaging, and interactive activities and projects.

Flipped learning means that appropriate amounts of time are given to introducing, clarifying, and practising new language. Language input is taught or revised during the pre-class learning stage, allowing more time for the students to practise interacting with the language in the classroom and to actively develop all of their language skills. Teachers are able to plan more effective lessons which meet the needs of their learners by focusing on additional language input, language revision, and language practice as required.

With more time spent producing language in class through speaking, writing, and project work, teachers have more opportunities to observe their students using the language and identify their strengths and weaknesses. This allows them to adapt the pace and content of their input accordingly, ensuring lessons are personalized and tasks are differentiated for each individual student.

In taking more responsibility for their own learning, students develop more effective independent study skills as they look for solutions and solve problems. This independence can lead to improved self-esteem and, in turn, higher levels of engagement.

What are the challenges?

Students may need support adjusting to flipped learning since it requires high levels of motivation and self-regulation. They might also need time management tips to help them allocate enough time to work through the pre-class materials. However, since the teacher can never assume that all students will arrive for lessons fully ready for the language practice stage, a certain amount of reviewing and revision should be built into every lesson, allowing for further clarification and peer teaching. In time, students should see the benefits of being prepared for lessons.

Some students may struggle to understand the input for the lesson without teacher or peer support. The teacher needs to be especially careful to ensure the materials they give are scaffolded well enough that all students gain the knowledge they need to complete the active tasks in the classroom.

Flipped learning requires teachers to take on more of an observational, supportive role and respond to individual students' needs, so further training and support may be needed as they experiment with this new approach.

There are currently relatively few professionally produced materials available which support the learning of English using a flipped model. Depending on what is available, teachers might need to acquire the skills and knowledge to source or produce high-quality, engaging materials for themselves. Rather than starting from scratch, teachers can look for videos that are appropriate for their learners and supplement them with engaging videos of their own as they build up a bank of resources over time.

Teachers need to be able to monitor students during the asynchronous preparation stage to gauge whether they can cope with the practice-orientated tasks in the classroom. To do this, teachers may need to allow extra time for accessing a learning management system (LMS) so they can stay up to date with student progress.

How can this be implemented?

Realistic expectations Whilst careful planning will go some way to ensuring success, be aware that establishing a successful flipped classroom may take time. For the first few classes, you may have students turning up unprepared. If you respond by reverting back to the way you taught previously, then it's unlikely that your classroom will flip. Keep persevering with the classes you planned until students adjust to the new way of learning and their new responsibilities. It takes time to create a new habit.



When preparing the asynchronous input, think about it in terms of bite-sized chunks of learning. The optimum length for a video clip is around two and a half minutes. If you can't cover what the students need to know in that time, then break down the input into shorter videos. Students are more likely to watch two short videos than one long video.

Passively watching or reading content doesn't provide an engaging learning experience, and it's easy for students to tune out. So, once you have created your content – whether it's text, audio, or video – be sure to design tasks to engage the students and guide them towards the learning outcomes. These could be comprehension-checking tasks or note-taking tasks, or you could establish forums to enable peer interaction around the content. Asking students to create something, like a role-play or short piece of writing, can be a great way for students to show what they have understood.

If you decide to create video content, make use of visuals to help convey meaning. It's easy to stand in front of the camera and talk, but that doesn't make for interesting or engaging viewing. It's far more effective to combine visuals with your words, as you would with your whiteboard in the classroom. An easy way to do this is to use presentation software to build the visuals and then record a voiceover. Most standard presentation applications offer this functionality.

Building your videos into an LMS will help you to monitor and understand how each student is using the content. You can also use it to build interactive materials that guide students' understanding of the content and which give them feedback on what they are learning.

If your classroom has desks in rows, think about how you can rearrange the furniture so that the room is more conducive to group work. For instance, put tables into blocks for students to work in small groups. Make sure that you leave enough space to move between the tables to monitor the work students are doing and to give support when they need it. Think about how and when you intervene in activities and provide correction and support. Be a good listener, make notes of any problems or new language your students need to do the activities more effectively, and set aside time to deal with these issues.

Adapted from: <https://cjl.uj.edu.pl/documents/15103613/146115492/oup-focus-flipped-classroom.pdf/362253c0-07ca-4361-a1da-d740018255e6> (Accessed on 01.24.2022)

21. According to the text, we can say that

- (A) synchronous learning does not happen in real time.
- (B) asynchronous learning mainly happens in the classroom.
- (C) students complete tasks as homework, in flipped learning.
- (D) students can stop and re-watch content anytime they need, in a traditional model.
- (E) asynchronous activities are used to input content and help prepare students for the synchronous class in the flipped classroom.

22. According to the text, more practice time in the classroom

- (A) increases the chances for students to become uncomfortable.
- (B) gives the teacher more opportunities to monitor students' work and prepare better lessons.
- (C) can make the students less independent and engaged.
- (D) can give the most talkative students more opportunities to develop.
- (E) means that the teacher will have fewer things to do while students do their tasks.

23. According to the text, more independent students

- (A) may make the teacher's work more challenging.
- (B) may make students not interested in group work.
- (C) are a possible result of the responsibility that is given to them.
- (D) can decrease the self-esteem of less independent ones.
- (E) do not need the teacher's action as for their teaching-learning process.

24. According to the text, nowadays,

- (A) there are plenty of professional materials available for teaching English in a flipped model.
- (B) there are video lessons especially designed for the flipped classroom model.
- (C) teachers may need to learn how to produce their own teaching material.
- (D) students can produce their own learning material using what is available online.
- (E) there is the need for more than one teacher in the classroom to better monitor students.

25. According to the text, this new approach assumes that
- (A) students are used to technology and will not have problems adapting to the change.
  - (B) students may need to learn how to manage their time to work with the pre-class materials.
  - (C) there is no need to review and clarify language.
  - (D) teachers can count on the fact all students will be prepared for the lessons.
  - (E) students will be naturally motivated since the lessons involve a great deal of technology.
26. According to the text, the videos
- (A) should be suggested by the students in order to engage them.
  - (B) should not be too long.
  - (C) should only be created by the teacher.
  - (D) should be created by the students, so that they can produce the language they are practicing.
  - (E) should not be used since parents may feel the teacher is not working.
27. According to the text,
- (A) it is important to leave some space in the classroom for the teacher to walk and better monitor students.
  - (B) it is important to leave space between desks due to the pandemics.
  - (C) it is easier to arrange the room in rows.
  - (D) the furniture should be arranged in a way that students can work individually.
  - (E) the teacher should not walk around the classroom and listen to what students are talking about.
28. In the sentence, “*Outside the classroom, students are able to work at their own pace, whilst lessons become more student-centred*”, the word whilst can be replaced with the same meaning by:
- (A) Because.
  - (B) When.
  - (C) If.
  - (D) While.
  - (E) Since.
29. Throughout the text, we can observe the use of the words may and might, for example, “*Students may need support...*”, “*further training and support may be needed...*”, “*teachers might need to acquire the skills...*”, “*They might also need time...*”. The author has chosen these words
- (A) to express certainty.
  - (B) to express obligation.
  - (C) to express suggestion.
  - (D) to express ambiguity.
  - (E) to express possibility.
30. Which sentence from the text is an example of passive voice?
- (A) Passively watching or reading content doesn't provide an engaging learning experience.
  - (B) An easy way to do this is to use presentation software to build the visuals and then record a voiceover.
  - (C) How can this be implemented?
  - (D) These could be comprehension-checking tasks or note-taking tasks.
  - (E) If you decide to create video content, make use of visuals to help convey meaning.

Considering the paragraph below, answer to questions 31 and 32. It is possible to observe that this text except brings us a lot of sentences, underlined for pedagogical use only, which present the same structure.

If your classroom has desks in rows, think about how you can rearrange the furniture so that the room is more conducive to group work. For instance, put tables into blocks for students to work in small groups. Make sure that you leave enough space to move between the tables to monitor the work students are doing and to give support when they need it. Think about how and when you intervene in activities and provide correction and support. Be a good listener, make notes of any problems or new language your students need to do the activities more effectively, and set aside time to deal with these issues.

31. These underlined structures are examples of

- (A) idioms.
- (B) modals.
- (C) inversions.
- (D) cleft sentences.
- (E) imperatives.

32. The structure underlined in the paragraph is used for

- (A) showing concern.
- (B) bringing hypotheses.
- (C) giving instructions.
- (D) establishing connections.
- (E) showing contrast.

33. In the following sentence from the text, “*The teacher needs to be especially careful to ensure the materials they give are scaffolded well enough that all students gain the knowledge they need to complete the active tasks in the classroom.*” The meaning of scaffolded is similar to:

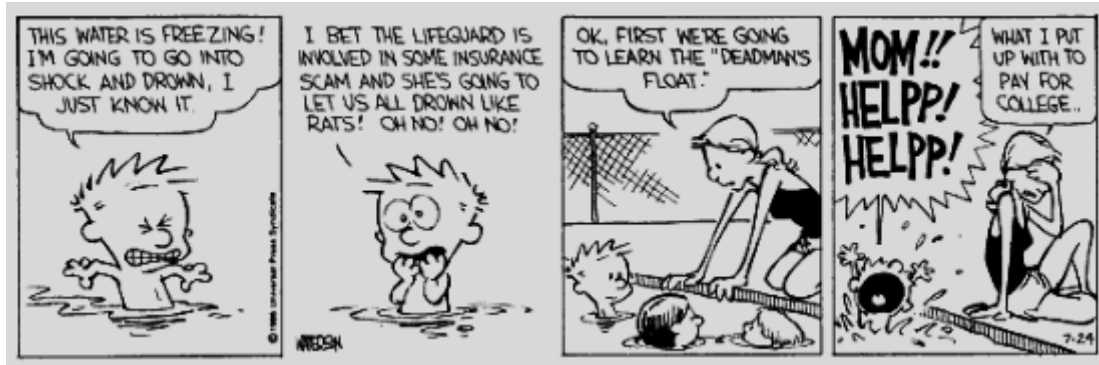
- (A) Supported.
- (B) Tested.
- (C) Experimented.
- (D) Conceptualized.
- (E) Referenced.

34. The following sentence from the text has three hyphenated compound words, “*These could be comprehension-checking tasks or note-taking tasks, or you could establish forums to enable peer interaction around the content. Asking students to create something, like a role-play or short piece of writing, can be a great way for students to show what they have understood.*”

Considering the underlined words, they are classified as, respectively,

- (A) a noun, a noun, an adjective.
- (B) an adjective, a noun, a noun.
- (C) a noun, an adjective, a noun.
- (D) a noun, a noun, a noun.
- (E) an adjective, an adjective, a noun.

Read the comic strip and choose the correct option for questions 35 to 37:



<https://reallifeglobal.com/learning-english-comics-calvin-and-hobbes/> (Accessed on 01.22.2022)

35. The meaning of the word scam is:

- (A) A type of insurance.
- (B) A dishonest scheme.
- (C) A swimming style.
- (D) A type of rat.
- (E) Cold water.

36. The phrasal verb put up with can be replaced with similar meaning by:

- (A) Tolerate.
- (B) Gain.
- (C) Enjoy.
- (D) Get.
- (E) Hate.

37. Calvin so desperate in the end because

- (A) he knows he is going to drown.
- (B) the water is freezing.
- (C) the other kids are drowning.
- (D) he takes what the instructor said literally.
- (E) the instructor is still in College.

Read the text and choose the correct option for questions 38 to 46.

#### ENGLISH TEACHING AND LEARNING DURING THE COVID CRISIS: ONLINE CLASSES AND UPSKILLING TEACHERS

Since many countries have imposed a lockdown on movement, and many schools have subsequently closed their doors, vast numbers of previously tech-shy teachers are having to learn very quickly how to teach using online resources. This might be through delivering lessons using virtual classrooms or providing online self-study material for students, both of which may be new modes of lesson delivery for many.

Since the rise of the internet in the 1990s, English language (EL) teachers have had what might be described as a difficult relationship with technology. Initial teacher education has been slow to embrace digital ways of teaching and learning, meaning that many EL teachers feel that they have been poorly prepared to use technology in their teaching (Clark, 2018). Consequently, many EL teachers have been resistant to the digital wave which has revolutionised other areas of our lives. Understandably, there are a number of worries which teachers have regarding introducing technology into teaching. Three of the most common are:

- Technology is isolating – learner interaction is limited, and dissimilar to the kind of ways that they will be required to use language in the real world.
- Teachers are being deskilled, and the essence of teaching is being lost.
- The rise of technology, particularly Artificial Intelligence (AI), will soon mean that teachers are made redundant.

Is technology isolating for teachers?

In many situations, technology can actually facilitate interaction. We only need to think of how many of us now use our phones and social media such as WhatsApp or Facebook to communicate. This can be equally true of interaction in a virtual learning environment – if managed correctly, opportunities for language use can be optimised and students will have plenty of interaction with each other. And, whether we like it or not, these forms of interaction, mediated through digital channels, now account for a high percentage of interactions in the ‘real world’.

EL teaching has long since stopped being a static discipline, in which teachers are primarily conveyors of declarative knowledge, i.e. facts or information. Nowadays, English teachers are better conceptualised as facilitators of learning who provide learning opportunities for their students, and give feedback to support improvement. The essence of teaching is not therefore something fixed but rather dynamic, adapting to the context and situation in which each teacher finds themselves. The facilitation of learning through technology is a highly skilled endeavour, and in many contexts can offer a really useful support to the classroom, providing students with the chance to learn in new and interesting ways.

Artificial intelligence is a 21st century spectre which haunts many professions. However, a study into which jobs are likely to be replaced by AI in the future (Frey & Osborne, 2013) found that the chances of the profession of school teacher disappearing was around 0.007, i.e. very low indeed, especially when compared with jobs such as Library Assistants (0.95), Real Estate Brokers (0.97) and Telemarketers (0.99).

This is because teaching is a complex job, requiring a range of skills, such as subject knowledge, classroom management, motivational skills, delivering feedback, differentiating learning, problem solving, emotional intelligence, counselling, etc. – the list is almost endless.

This contrasts with the current state of AI, which can be described as ‘domain specific’, i.e. highly skilled but in one particular area, e.g. playing chess, driving a car, recognising human faces or speech. The ‘domain general’ skills which a teacher possesses, and the complex interaction between those, is not going to be matched by machines anytime soon.

Adapted from: <https://www.cambridgeenglish.org/blog/english-teaching-and-learning-during-the-covid-crisis/> (Accessed on 01.23.2022)

38. According to the text, in the first paragraph, some teachers had to adapt to technology. They are

- (A) the older ones.
- (B) the younger ones.
- (C) the introvert ones.
- (D) the ones who did not deal well with technology.
- (E) the ones who do not learn fast.

39. According to the text, in the second paragraph, teachers have been resistant to the digital wave because

- (A) they are conservative.
- (B) they have bigger worries.
- (C) they are not used to that.
- (D) they do not want to change.
- (E) they have not been properly prepared to it.

40. Which option tell us better about the reason why the author talks about WhatsApp and Facebook during the text.

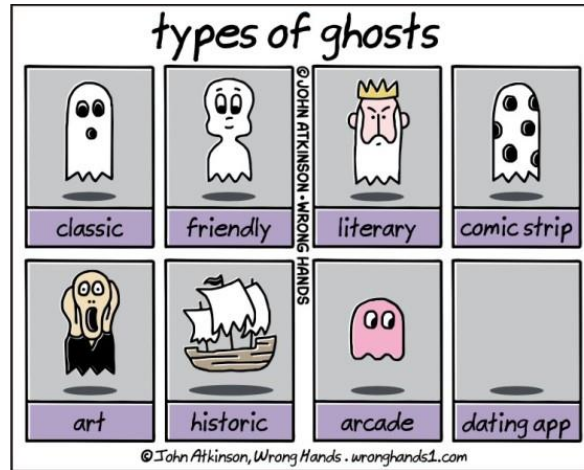
- (A) To give examples of what can distract students in the classroom.
- (B) To show that social media is isolating teachers.
- (C) To give an example of how technology can make interaction easier.
- (D) To emphasize the fact that we spend too much time on social media.
- (E) To state that interaction is mainly digital these days.

41. According to the text, teachers nowadays

- (A) are seen as facilitators.
- (B) are the only responsible for conveying knowledge.
- (C) have become static.
- (D) are responsible for the Artificial Intelligence.
- (E) are disappearing.

42. According to the text, teachers will not be replaced by Artificial Intelligence (AI) because
- (A) AI is extremely expensive to implement.
  - (B) AI requires training.
  - (C) the teacher's job requires the interaction of skills.
  - (D) students do not like AI.
  - (E) AI cannot recognize faces.
43. What does the underlined expression in the following sentence mean? *"The rise of technology, particularly Artificial Intelligence (AI), will soon mean that teachers are made redundant."*
- (A) They will be outdated.
  - (B) They will lose their jobs.
  - (C) They will make technology redundant.
  - (D) They will get updated.
  - (E) They will replace artificial intelligence.
44. The spelling of the following words from the text, *"revolutionised", "optimised", "conceptualised", "endeavour" and "spectre"* are common examples of
- (A) mistakes.
  - (B) slang.
  - (C) errors.
  - (D) British English.
  - (E) old English.
45. What is the verb tense underlined in the following passage? *"Since the rise of the internet in the 1990s, English language (EL) teachers have had what might be described as a difficult relationship with technology. Initial teacher education has been slow to embrace digital ways of teaching and learning, meaning that many EL teachers feel that they have been poorly prepared to use technology in their teaching (Clark, 2018). Consequently, many EL teachers have been resistant to the digital wave which has revolutionised other areas of our lives."*
- (A) Present Simple.
  - (B) Past Simple.
  - (C) Past Perfect.
  - (D) Present Perfect.
  - (E) Past Progressive.
46. Considering the verb tense underlined in the passage presented by question 45, it is possible to say that the author uses it
- (A) to talk about finished actions, states or habits in the past.
  - (B) to talk about past events that happened over a period of time.
  - (C) to show the order of two past events.
  - (D) to express a general truth.
  - (E) to talk about an action in an unspecified period between the past and now.

47. In the following picture, the punch line is related to



(Accessed on 01.20.2022)

- (A) the fact that there are no ghosts in dating apps.
- (B) the fact that dating apps are dangerous.
- (C) the fact that people deliberately disappear with no reason in dating apps.
- (D) the fact that some people create fake profiles in dating apps.
- (E) the fact that your profile in a dating app can be there forever.

48. Considering the groups of words below, point out the option in which the group of words are not homophones.

- (A) You, ewe, yew.
- (B) Their, there.
- (C) Pear, pair.
- (D) Write, right, rite.
- (E) Beer, bear.

49. Choose the correct option to complete the following text:

I'm sorry for \_\_\_\_\_ such a long time to write back. I've been so busy at work lately. I've also not been studying very hard and my French exam is next month! To \_\_\_\_\_ you the truth, I'm getting a bit nervous and will have to \_\_\_\_\_ some revision! The good news is I'm going on holiday with my parents before the exam, so if I get the chance I'm going to try to \_\_\_\_\_ an effort and work on my French. Anyway, the reason I'm writing is to ask you if you would like to come to the UK. I know you haven't been here before and we could \_\_\_\_\_ sightseeing. Let me know what you think.

Adapted from: <https://www.flo-joe.co.uk/preliminaryenglish/vocabulary/pet-collocations.htm> (Accessed on 01.21.2022)

- (A) taking – tell – do – make – go.
- (B) spending – give – do – do – do.
- (C) waiting – tell – make – do – do.
- (D) taking – tell – make – do – go.
- (E) spending – show – do – make – do.

50. Read the following paragraph and choose the correct option for the question that follows:

I've got a young friend, he's only 25, but he fits the bill perfectly. He's single and he's hungry. He's willing to start from scratch and, best of all, he isn't afraid of putting his nose to the grindstone for those 80-hour weeks. He decided to take the bull by the horns by going starting up his own business. He found a software developer who knew the internet inside out. This young man was also very ambitious. He left his safe job at the drop of a hat. They were both reaching for pie in the sky, and they were ready. They also were lucky. They founded a startup and got into the whole social networking business.

Adapted from: <https://www.thoughtco.com/young-and-free-prerequisite-for-success-1210197> (Accessed on 01.21.2022)

The underlined idioms in the paragraph mean, respectively

- (A) to be physically fit, to work hard, to be brave, to be an expert at something, immediately, a surprise.
- (B) to be perfect for something, to work hard, to confront a problem, to be an expert at something, immediately, a dream.
- (C) to be perfect for something, to have fun, to be stupid, to be an expert at something, immediately, a dream.
- (D) to be physically fit, to work hard, to confront a problem, to be an expert at something, surprisingly, a dream.
- (E) to be perfect for something, to work hard, to be brave, to know something from inside, immediately, a surprise.